

APRESENTAÇÃO – SEÇÃO LIVRE

A diversidade de abordagens e objetos é evidente no conjunto de textos desta seção. No entanto, podemos identificar algumas convergências que apontam tanto para o tema do Dossiê, as relações entre oralidade e escrita na contemporaneidade, quanto para os temas mais constantes da nossa Revista, quais sejam, as poéticas populares, suas interfaces e recriações.

A abordagem histórica e formal da produção poética de final do século XVIII e início do XIX é o mote para o artigo de Gracinéa I. Oliveira, intitulado *A POESIA E O REPENTE NA OBRA DE LUCAS JOSÉ D’ALVARENGA*. Igualmente com foco na poesia, dois artigos apresentam empreendimentos analíticos em torno do conceito de performance para examinar o movimento do Experimentalismo em Portugal e a encenação da autoria: *EXPERIMENTALISMO, PERFORMANCE, RESSIGNIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA: COMENTÁRIOS E BREVE ANÁLISE DE “ERRATA (EM FORMA DE SONETO)”*, DE FERNANDO AGUIAR, de Priscila Vasques Castro Dantas; e *FICCIONALIZAÇÃO DE SI E OUTROS TRAÇOS PERFORMÁTICOS EM POEMS & INSULTS*, DE BUKOWSKI, de Samuel Velasco.

Um grupo de textos traz o exame das condições e dos propósitos (sejam eles políticos, testemunhais, interculturais, educativos ou humanizadores) do trânsito de textualidades e culturas entre a oralidade e a escrita. São eles: *A TRANSPOSIÇÃO DA ORALIDADE À ESCRITA LITERÁRIA NA CONTEMPORANEIDADE: SEFARAD* (2001) DE ANTONIO MUÑOZ MOLINA, de Ana Paula de Souza; *MULHERES NOBRES, MACACOS IGNÓBEIS: NELSON RODRIGUES E XERAZADE*, de Adriano de Paula Rabelo; *A ORALIDADE NO IMPRESSO: O ‘EU-NÓS LÍRICO-POLÍTICO’ DA LITERATURA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA*, de Julie Stefane Dorrico Peres, “*EL GUARANI QUE VIENE A MIM, HORMIGA, TAHÍÍ*”: A ESCRITA ALTERNATIVA E O SABER SITUADO EM *MAR PARAGUAYO*, de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy e Paloma de Melo Henrique; *REESCRITURA, ORATURA E SIMBOLISMO EM ONDJAKI*, de Demétrio Alves Paz e Sabrina Ferraz Fraccari; e *MEMÓRIAS DE ÍNDIO: UMA LEITURA HUMANIZADORA DA LITERATURA INDÍGENA DE DANIEL MUNDURUKU*, de Nathally Regina M. N. Campos.

Por fim, trabalhos de campo envolvendo narrativas orais e memórias resultam em reflexões sobre identidades culturais, representações sociais e imaginários regionais. É o caso de *A DONA DO MATO E OUTRAS HISTÓRIAS QUILOMBOSERTANEJAS*, de Carlene Vieira Dourado e Mauren Pavão Przybylski; *O ENCANTADO MALINO: A FACE OBSCURA DO BOTO EM NARRATIVAS RIBEIRINHAS MARAJOARAS*, de Cristiane do Socorro Gonçalves Farias; e *NARRATIVAS CAIPIRAS: A REINVENÇÃO DO QUOTIDIANO NA PAULISTÂNIA*, de Daniel Batista Lima Borges.

Mais uma vez, a *Boitatá* afirma o compromisso de colocar em diálogo diversas perspectivas críticas e criações em torno da palavra, seja ela cantada, improvisada, escrita, transculturada,

performatizada ou o que for enquanto possibilidade estética e humana. Bom proveito a leitores e leitoras, que sigam tão inquietos quanto a nossa ofídica criatura.

Ana Tettamanzy, Editora.